



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Distúrbios ácido-básicos e eletrolíticos em cães atendidos no HCV-UFRGS no ano de 2014
Autor	TAÍS BOCK NOGUEIRA
Orientador	EDUARDO RAPOSO MONTEIRO

Distúrbios ácido-básicos e eletrolíticos em cães atendidos no HCV-UFRGS no ano de 2014

A manutenção do equilíbrio ácido básico e, conseqüentemente, do pH, é de fundamental importância para a homeostase, visto que a preservação da conformação proteica e as reações enzimáticas ocorrem exclusivamente dentro de uma faixa de pH específica. A hemogasometria é importante, portanto, pois fornece informações sobre pH e eletrólitos possibilitando, assim, seu uso na rotina clínica, tanto como ferramenta diagnóstica e direcionamento terapêutico, quanto como forma de avaliar a evolução da enfermidade que está provocando o desequilíbrio, a eficácia do tratamento eleito e o prognóstico do paciente. A capacidade de oxigenação e ventilação e, através dessa, a função pulmonar, podem também ser avaliadas. Foram tabelados e analisados resultados de hemogasometrias de sangue venoso de 134 cães atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (HCV-UFRGS) no ano de 2014, machos e fêmeas, de diferentes idades e classificados quanto à presença, tipo e origem de distúrbio ácido-básico e eletrolítico. Para a análise do distúrbio ácido básico, foram comparados os padrões de referência para a espécie de pH (7,32 a 7,40), pressão parcial de dióxido de carbono (37 a 47 mmHg) e concentração de bicarbonato de sódio (19 a 25 mm/L) aos dados obtidos através das hemogasometrias. Nos casos em que o distúrbio ácido-básico estava presente, foram calculados e comparados os efeitos compensatórios obtidos e esperados, definindo, assim, o caráter do distúrbio em simples ou misto. Para a análise do distúrbio eletrolítico foram comparados os valores referenciais para a espécie dos íons cálcio (1,3 a 1,5 mmol/L), sódio (140 a 155 mEq/L) e potássio (3,5-5,8 mEq/L) aos valores obtidos no exame hemogasométrico. Dos 134 animais, 17,9% (24/134) não apresentaram nenhum distúrbio ácido-básico e 82,1% (110/134) apresentaram algum distúrbio, sendo 22,4% (30/134) acometidos por distúrbio simples e 59,7% (80/134) por distúrbio misto. O distúrbio mais frequentemente observado foi a acidose metabólica, correspondendo a 40% (12/30) dos animais com distúrbio simples e 75% (60/80) dos animais com distúrbio misto. Dos animais que apresentaram distúrbio simples, 40% (12/30) tinham acidose metabólica, 36,6% (11/30) alcalose respiratória, 16,7% (5/30) alcalose metabólica e 6,7% (2/30) acidose respiratória. Dos animais com distúrbio ácido-básico misto, 40% (32/80) apresentaram acidose metabólica e alcalose respiratória, 35% (28/80) acidose metabólica e acidose respiratória, 18,8% (15/80) alcalose respiratória e alcalose metabólica e 6,2% (5/80) acidose respiratória e alcalose metabólica. Dos 134 cães incluídos no estudo, 87,5% (21/24) dos cães sem distúrbio ácido-básico, 93,3% (28/30) dos cães com distúrbio simples e 90% (72/80) dos animais com distúrbio misto apresentaram algum distúrbio eletrolítico. O distúrbio eletrolítico mais frequente foi a hipocalcemia, sendo observada em 54,2% (13/24) dos animais sem distúrbio ácido-básico, 70% (21/30) dos animais com distúrbio simples e 77,5% (62/80) dos animais com distúrbio misto. Outros distúrbios observados foram hipocalemia, ocorrendo respectivamente em 16,7% (4/24), 23,3% (7/30) e 25% (20/80) dos animais sem distúrbio ácido-básico, com distúrbio simples e com distúrbio misto; hiponatremia, ocorrendo em 20,8% (5/24), 33,3% (10/30) e 28,8% (23/80) dos animais sem distúrbio ácido-básico, com distúrbio simples e com distúrbio misto; hipercalcemia, ocorrendo em 4,2% (1/24) e 2,5% (2/80) dos animais sem distúrbio ácido-básico e com distúrbio misto; e hipercalemia, ocorrendo em 6,7% (2/30) e 6,3% (5/80) dos animais com distúrbio ácido-básico simples e distúrbio misto. Não foi possível estabelecer uma correlação entre a ocorrência de distúrbios ácido-básicos e distúrbios eletrolíticos em cães.